Semana de 2016
Acceso Abierto
del 24 al 28 de octubre

OPEN ACCESS

Universidade de Costa Rica

Relación del repositorio institucional con la evaluación científica en una universidad

CC BY

Sueli Mara Soares Pinto Ferreira
Profa. Titular Universidade de São Paulo

Agenda

1. Reflexões iniciais sobre Acesso aberto

2. Evidencias possíveis extraídas de repositórios

3. Conjunto de características indispensáveis a um Repositório que busque participar do processo de avaliação científica de uma Universidade

=> Visão geral da discussão nos próximos dias

1. Reflexões iniciais sobre Acesso aberto

Os primórdios

- Cartas entre “pesquisadores”…
- Primeiras revistas científicas (1665)
- Profissionalização e comercialização das revistas científicas (segunda metade do séc. XX)
- Envio dos “preprints” ou “reprints” por correio entre os pesquisadores
- Criação do Arxiv (1991)

Contexto final do século

Métricas de revistas – FATOR DE IMPACTO

Aumento exacerbado dos valores das assinaturas das revistas

Diminuição acelerada dos orçamentos universitários

Reflexo negativo na disseminação da produção científica

Resposta da comunidade científica

- Surgimento de dois grandes movimentos
  - Iniciativa dos Arquivos Abertos – suporte tecnológico
  - Movimento do Acesso Aberto – suporte teórico, conceitual e filosófico

Movimiento de acceso abierto (OA)

- La disponibilidad libre y gratuita de las publicaciones como una alternativa al modelo tradicional de distribución de las revistas por suscripción.
- Uno de sus principios básicos es permitir a los usuarios
  - => la lectura, descarga, copia, distribución, impresión, búsqueda o enlace a los textos completos de los artículos, sin otras barreras económicas, legales o técnicas que las que supone internet en sí misma (BOAI, 2001).
  - => La única condición es que los autores mantengan el control sobre la integridad de sus trabajos y el derecho a ser adecuadamente reconocidos y citados.

ACESSO LIVRE X ACESSO ABERTO

- ACESSO livre => acesso on-line gratuito

- ACESSO ABERTO => acesso on-line gratuito, **além de alguns direitos de uso adicionais, freqüentemente concedidos por meio do uso de algum tipo de licenças.**

Objetivos do AA

Promover a eficiência e o progresso da ciência e da pesquisa.

Aumentar a visibilidade, o acesso, a utilização e o impacto dos resultados de investigação.

Melhorar a monitorização, avaliação e gestão da atividade científica.

Como se estrutura o AA?

- Em duas estratégias fundamentais:

(1) Novo modelo de periódicos de acesso livre/aberto

(2) Repositórios institucionais

1a. Estratégia do OA – revistas abertas

(1) Novo modelo de periódicos de acesso aberto (Harnard et al., 2001).

- ***Green Road*** - auto-arquivamento =>editores aceitam que os autores possam depositar livremente UMA CÓPIA de seus trabalhos em repositórios públicos de acesso livre.

- ***Gold Road*** - implementação de revistas, já totalmente em formato livre e interoperável, com acesso público garantido pelos editores.

1a. Estratégia do OA – revistas abertas

Outros modelos - (BÖRK, 2005 apud MUELLER, 2006, p. 32) – variações do *Green Road*.

- acesso livre atrasado (New England Journal of Medicine)
- o autor paga a publicação (PLOS)

2a. Estratégia do OA – Repositórios

(2) Auto-arquivamento – atuação dos autores

- Repositórios institucionais e temáticos e/ou Sites particulares
  - Universidades, associações de pesquisadores e bibliotecas passam a implementar e gerenciar repositórios

- Impacto - recomendações
  - NIH – National Institute of Health (USA)
  - The Wellcome Trust (UK) ,
  - RCUK – Research Councils in the United Kingdon
  - European Commission (Dewatripont et all, 2006).

Evolução dos repositórios no mundo

Por tanto ...

Repositório NÃO é um fim em si mesmo, mas sim um instrumento para o caminho verde!!!

↓

que por sua vez, depende das já mencionadas licenças!!

QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DO ACESSO ABERTO HOJE?

http://www.plos.org/open-access/howopenisit/

NÍVEIS DE ACESSO ABERTO

… uma política que permite o acesso a um artigo após 6 meses de embargo é mais aberta que uma política que estabelece um período de embargo de 12 meses; mas é também menos aberta que uma política que permite o acesso aberto imediato após a publicação.

PLOS – Public Library of Science / SPARC - the Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition / OASPA - Open Access Scholarly Publishers Association

NÍVEIS DO ACESSO ABERTO : SEIS FOCOS

- direitos dos leitores
- direito de reutilização
-direito de autor
- direito de deposito dos autores
- depósito automático
- acessibilidade por máquinas

Acesso	Direitos dos leitores	Direitos de reutilização	Direitos de autor	Direitos de depósito dos autores
ACESSO ABERTO	Acesso Aberto a todos os artigos imediatamente após a publicação	Direitos de reutilização e adaptação generosos (p. ex. licenças CC BY)	O autor retém os direitos de autor sem restrições	O autor pode depositar qualquer versão num repositório ou sítio web
	Acesso Aberto a todos os artigos depois de um período de embargo não superior a 6 meses	Reutilização e adaptação sujeitas a algumas restrições ou condições (p. ex. licenças CC BY-NC e CC BY-SA)	O autor retém os direitos de autor da versão publicada com algumas restrições de utilização da versão publicada	O autor pode depositar a versão final com revisão por pares "postprint" em qualquer repositório ou sítio web
	Acesso Aberto a todos os artigos depois de um período de embargo superior a 6 meses	Reutilização (sem permissão de adaptações) sob algumas restrições ou condições (p. ex. licenças CC BY-ND)	O editor retém os direitos de autor da versão publicada com algumas permissões de utilização pelos autores e leitores	O autor pode depositar a versão final com revisão por pares "postprint" em determinados repositórios ou sítios web
	Acesso Aberto e imediato a alguns mas não a todos os artigos (incluindo modelos híbridos)	—	O editor retém os direitos de autor da versão publicada com algumas permissões de utilização pelos autores	O autor pode depositar a versão submetida/ou o rascunho da versão final "preprint" em determinados repositórios ou sítios web
ACESSO RESTRITO	Subscrição, adesão, pagamento-por-artigo e outras taxas para aceder aos artigos	Sem direitos de reutilização além da utilização justa/limitações e exceções de direitos de autor (todos os direitos reservados)	O editor retém os direitos de autor da versão publicada sem permissão de utilização pelo autor para além da utilização justa	O autor não pode depositar nenhuma versão em repositórios ou sítios web

Depósito automático	Acessibilidade por máquinas	Acesso
As revistas disponibilizam cópias dos artigos de forma automática em repositórios confiáveis de terceiros (p. ex. PubMed Central) imediatamente após a publicação	O texto integral do artigo, metadados, citações e dados, incluindo dados suplementares, são fornecidos em formatos padrão legíveis por máquinas através de uma API ou protocolo	ACESSO ABERTO
As revistas disponibilizam cópias dos artigos de uma forma automática em repositórios confiáveis de terceiros (p. ex. PubMed Central) no prazo de 6 meses	O texto integral do artigo, metadados, citações e outros dados podem ser extraídos através de uma API ou protocolo padrão	
As revistas disponibilizam cópias dos artigos de uma forma automática em repositórios confiáveis de terceiros (p. ex. PubMed Central) no prazo de 12 meses	O texto integral do artigo, metadados e citações podem ser extraídos ou acessíveis sem uma permissão especial ou registo	
—	O texto integral do artigo, metadados e citações podem ser extraídos ou acessíveis com permissão	
Não é permitido o depósito automático em repositórios	O texto integral do artigo e metadados não estão disponíveis em formato legível por máquinas	ACESSO RESTRITO

"HowOpenIsIt?™ Open Access spectrum", © 2013 SPARC and PLOS, licensed under CC BY

Evolução do modelo

Ciencia Abierta: la investigación y los datos científicos accesibles y abiertos a todos los ciudadanos

Email Bernard Rentier na Lista American Scientist, 06.nov.2011

O acesso aberto é muito fácil de conseguir. Mas só por **autoridades universitárias**.

Tudo o que precisamos é de alguns minutos de coragem política para avisar a sua comunidade de pesquisa que artigos de revista arbitrada que **não estejam no** Repositório Institucional serão desconsiderados em qualquer avaliação de desempenho dentro da Universidade.

Funciona. Mas não é obviamente somente questão de autoridade. Exige preparação, informação e incentivos para convencer a todos, porque o modelo funciona melhor se todos entendem que é para seu próprio bem, para seu próprio interesse, e não só para a visibilidade da Universidade.

Foi precisamente por isso que criamos o Enabling Open Scholarship (http://www.openscholarship.org/jcms/j_6/accueil) para convencer reitores de Universidades a dar esse salto.

Entrevista com Bernard Rentier, Liege University, 2011

O que é estranho, sobre OA, é que alguns membros da comunidade científica parecem não ter compreendido (ou pelo menos aceito) a sua inevitabilidade. Essa miopia não é, indubitavelmente, um acidente – muitos têm interesse no *status quo*, enquanto outros instintivamente têm medo da mudança e uma aversão irracional ao novo.

Neelie Kroes - Comissária Europeia para a Agenda Digital, 2011

The question is no longer „if" we should have open access. The question is about „how" we should develop it further and promote it."

2. Evidencias possíveis extraídas de um repositório institucional brasileiro

Beneficios de publicar en los repositorios institucionales

Beneficios de publicar en los repositorios institucionales

¿Qué son los repositorios institucionales?

Son sistemas en línea de acceso abierto que tienen el objetivo de almacenar, preservar y difundir la producción científica y académica de la comunidad universitaria.

→ Objetivos

- Difusión
- Visibilidad
- Impacto
- Preservación

¿Qué beneficios proporciona un repositorio?

al investigador

- Permite publicar en abierto los documentos resultado de investigación y así cumplir los mandatos (de organismos financiadores).
- **Más visibilidad e impacto**, más citas.
- Garantiza una **correcta gestión de los derechos de autor.**
- **Acceso perpetuo a los trabajos** mediante enlaces permanentes.
- **Datos de uso** que facilitan la participación en evaluaciones.
- Permite el depósito de **todo tipo de documentos,** incluso inéditos (artículos, monografías, capítulos de monografías, comunicaciones en eventos, tesis, trabajos académicos, datasets, vídeos, etc.) **y en todo tipo de formatos.**

a la universidad

- **Reunir y difundir** al mundo la producción científica y académica de la institución.
- **Aumento de la visibilidad** de la institución a través de las obras de sus autores y mejora del posicionamiento en Google.
- **Preservación para el futuro** de la obra de los autores y de la actividad intelectual de la universidad.

a la sociedad

- **Acceso al conocimiento** para toda la sociedad y reutilización en beneficio de todos.
- Permite **visibilizar** y rendir cuentas de la inversión pública realizada en investigación.
- **Disminuye la brecha de acceso a la información** entre las instituciones y países.

crue Universidades Españolas | Red de Bibliotecas REBIUN

http://www.accesoabierto.info/beneficioa-de-publicar-en-los-repositorios-insti-1401969640.html

Repositórios Institucionais

Um repositório é um conjunto de serviços que uma universidade oferece a sua comunidade para o gerenciamento e disseminação de materiais digitais criados pela instituição e membros de sua comunidade. É essencial o comprometimento organizacional da administração desses materiais digitais, incluindo a preservação a longo termo, bem como organização e acesso ou distribuição.

(Lynch,2003)

Benefícios para a instituição

- Aumento de visibilidade, acessibilidade e impacto da produção intelectual
- Preserva a memória institucional
- Ferramenta para aprendizado
- Ferramenta para geração de importantes indicadores
- Permite avaliar o desempenho dos pesquisadores, auxilia na definição de normas, políticas e investimentos
- Transfere conhecimento auxiliando outras pesquisas

Qual é a proposta?

- Pensar fora da caixa

E por que isso?

1) arriscado se utilizar um único indicador em qualquer tipo de avaliação – surgem indicadores alternativos
2) web 2.0 nos exige maior velocidade e agilidade nas respostas
3) abrange/envolve maior número de revistas
4) as Universidades são espaços para discutir inovações, prever futuro e nos prepararmos para ele.
5) acompanhar tendências

E por que surgem os alternativos?

a geração de indicadores quantitativos e qualitativos para analisar as ações presentes na ciência não pode representar a dimensão exata de toda atividade científica, até porque há relações e procedimentos que não comportam avaliações por parâmetros matemáticos.

E por que surgem os alternativos?

ao tempo em que se estimula seu uso, as críticas a respeito de sua utilização crescem, sob argumentos variados: não refletem a qualidade dos documentos; cada artigo contribui de maneira diferente para o progresso da ciência; e os estilos e as categorias se diversificam segundo as disciplinas.

E por que surgem os alternativos?

- formação de disciplinas encarregadas de analisar as iniciativas de difusão e de divulgação dos resultados de pesquisa,
- Indicadores que representam os mecanismos de comunicação entre universidades, institutos de pesquisa, comunidades científicas e pesquisadores.
- a atenção, antes concentrada na medição de insumos, com destaque para a formação dos pesquisadores, se desloca, mais e mais, para os indicadores alusivos aos resultados.

Distintas teorias

- Bibliometria
  - a análise da produção científica e a busca de benefícios
  - desenvolvimento de coleções, gestão de serviços bibliotecários
  - controle bibliográfico (conhecer o tamanho e as características dos acervos, elaborar previsões de crescimento
  - estudar a distribuição dos artigos em termos de variáveis de proximidade ou de afastamento
  - área mais conhecida/utilizada da bibliometria é a ANÁLISE DE CITAÇÕES => FATOR DE IMPACTO

Distintas teorias

- Cientometria - preocupa-se com a dinâmica da ciência, como atividade social, tendo como objetos de análise a produção, a circulação e o consumo da produção científica.
- Infometria - estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, e não apenas registros catalográficos ou bibliografias, referente a qualquer grupo social, e não apenas aos cientistas. Pode incorporar, utilizar e ampliar os muitos estudos de avaliação da informação que estão fora dos limites da bibliometria e cienciometria

Distintas teorias

- Webometria – aplicação de métodos informétricos à World Wide Web. Diz respeito à freqüência de distribuição das páginas no ciberespaço, aponta para o estudo ou análise comparativa da presença dos diversos países na rede, das proporções de páginas pessoais, comerciais e institucionais.

Informetría
Cienciometría
Webmetría
Altmetría
Bibliometría
Cibermetría

Fonte:

Novas possibilidades

- Altmetria – Altmetrics
  - Conjunto de metrias baseada na web social utilizando uma série variada de fontes e recursos online
    - //altmetrics.org/manifesto
  - Textos completos online
  - Diversidade nas formas de publicação
  - Ferramentas de busca mais sofisticadas
  - Diversidade de tecnologias sociais: Blogs, twitter, facebook …
  - Impacto no uso, certamente na citação – arquivamento, links, bookmarks, like, …

Repositório – peça importante

- Foco individual
  - Institucional
  - Local / Regional
  - Nacional
  - Internacional

Ranking - medição de Universidades

- Academic Ranking of World Universities (ARWU) - Shanghai Ranking
  - http://www.arwu.org/

- *World Unviersity Ranking* - Times Higher Education (THE).
  - https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2017/world-ranking#!/page/0/length/25/sort_by/rank_label/sort_order/asc/cols/rank_only

- QS World University - Quacquarelli Symonds,
  - http://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2016

- Ranking Web of Universities
  - http://www.webometrics.info/

WEBOMETRICS

Directory of World Repositories

January '08

Data

- About Us
- About the Ranking
- Top 4000 Universities
- Premier League
- Top USA & Canada
- Top Latin America
- Top Europe
- Top Asia
- Top Middle East
- Top Oceania
- Top Africa
- Distribution by Country
- Top 1000 R&D Institutes
- Research Councils
- Best Practices
- Notes

Catalogue

- Universities by country
- R&D Centres by country

Academic Repositories

- Top 200
- Directory
- Methodology

Top 200 Repositories

First | Previous | Next | Last | Repositories 1 to 50 of 200

WORLD RANK	REPOSITORY	COUNTRY	POSITION SIZE	VISIBILITY	RICH FILES	SCHOLAR
1	ARXIV.ORG E-PRINT ARCHIVE		2	2	37	3
2	RESEARCH PAPERS IN ECONOMICS		3	4	85	4
3	E LIS: RESEARCH IN COMPUTING AND LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE		14	15	3	38
4	UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON EPRINTS		40	14	7	26
5	ACADEMIC ARCHIVE ON LINE		23	16	83	8
6	CITESEER		1	1	175	6
7	ECOLE POLYTECHNIQUE FEDERALE DE LAUSANNE INFOSCIENCE		8	7	74	78
8	UNIVERSITY OF TSUKUBA REPOSITORY		13	28	27	61
9	INSTITUT NATIONAL DE RECHERCHE EN INFORMATIQUE ET EN AUTOMATIQUE ARCHIVE OUVERTE		32	11	110	11
10	UPPSALA UNIVERSITY ACADEMIC ARCHIVE ON LINE		29	27	46	37
11	UNIVERSIDADE DO MINHO REPOSITORIUM		16	48	22	47
12	UNIVERSITY OF MICHIGAN DEEP BLUE		26	45	52	15
13	UNIVERSITY OF SAINT GALLEN FORSCHUNGSPLATTFORM ALEXANDRIA		12	18	42	136
14	MIT DSPACE		34	54	17	13

Ranking de repositorios

http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002322/232210E.pdf

POLÍTICA NACIONALES DE APOYO A CIENCIA Y TECNOLOGÍA - LAC - Dra. Rosario Rogel-Salazar

Brasil

CAPES: Índice Qualis

- A1
- A2
- A3
- A4
- A5
- B1
- B2
- B3
- B4
- B5
- C

- ✓ Existen diversos comités de pares evaluadores por cada disciplina
- ✓ Cada comité define particularidades para cada disciplina
- ✓ Todas las revistas académicas editadas en Brasil, sin excepción tienen un índice Qualis
- ✓ Una misma revista puede ser evaluada en diferentes disciplinas, y obtener distintas calificaciones
- ✓ También califican revistas extranjeras que publiquen trabajos de investigadores brasileños
- ✓ Los resultados son abiertos, disponibles en la página web de Qualis-Capes

Colombia

Colciencias: Publindex

A1
A2
B
C

- ✓ Una revista sólo puede estar en una categoría y no hay diferencias por disciplina
- ✓ La evaluación es constante, con periodos de reacreditación cada tres años
- ✓ El ascenso de nivel es en función de la obtención de indizaciones de calidad.
- ✓ Cuentan con un servicio de "homologación" para revistas extranjeras.
- ✓ Los resultados son abiertos, disponibles en la página web de Publindex-Colciencias

Chile	Conicet: homologan con criterios Scielo
Perú	Concytec: Revistas peruanas científicas y técnica, homologan con criterios Scielo
Argentina	Conicet: Caicyt núcleo básico de revistas, homologan con criterios Scielo

- ✓ No conocemos si los organismos de ciencia y tecnología desarrollan una política específica de publicaciones científicas; al parecer, ahorran los recursos destinados a estas política y operan con las desarrolladas por Scielo.
- ✓ No se garantiza la misma calidad en todos los casos. Hay revistas reconocidas por ciertos países que, si fuesen evaluadas con criterios de otros no serían acreditadas.
- ✓ Casi en todos los casos se privilegian las ciencias de la salud
- ✓ El costo del marcaje es absorbido por cada organismo nacional
- ✓ Salvo el caso de Chile, estos países no han logrado colocar más revistas en las bases de datos comprensivas, y las que están no han mejorado sustancialmente su impacto.
- ✓ Las revistas reconocidas por estos países operan sus repositorios de revistas nacionales bajo el modelo Scielo, y dependen tecnológicamente de sus desarrollos tecnológicos.

España	FECYT: Repositorio RECYT (I3C, Índice Iberoamericano de Investigación y Conocimiento)
México	Conacyt: índice de revistas de calidad
Venezuela	Revencyt: hasta 2009 homologaban Scielo como mayor calidad, pero recién se independizaron
Cuba	CITMA: revistas acreditadas Infomed: acredita revistas mediante mecanismos Scielo MES: Comisión Nacional de Grado Científico, cuatro grupos

- ✓ Procesos de selección rigurosos pero menos específicos: sin categorías, sin diferencia sustancial por indicadores bibliométricos, disciplina o indización (salvo el español que reconoce WoS y Scopus).
- ✓ Una revista sólo puede estar en una categoría y no hay diferencias por disciplina.
- ✓ La evaluación es en periodos fijos, con reacreditación cada determinado tiempo.
- ✓ No cuentan con un servicio de "homologación" para revistas extranjeras.
- ✓ Los resultados son abiertos para el caso de España, México y Venezuela.
- ✓ En el caso de CITMA-Cuba es posible conocer las revistas certificadas en su página web, pero el Ministerio de Educación Superior de Cuba (MES) no las reconoce como de mayor calidad, sólo válida ISI, Scopus en el grupo de más calidad.

Algunas referencias

http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002225/222536S.pdf

https://marielebert.wordpress.com/2015/06/20/open accesschronology/

Open Access: a "chronology" (or timeline)

By Marie Lebert, version of 28 December 2015.

I was first introduced to open access in early 2012, through the website of CERN, where the web started in 1990. All that I knew so far was about Creative Commons, Wikipedia and the Public Library of Science (PLOS), probably a good start but not enough. I am learning about open access every day, and will try to enrich this timeline ("chronologie" in French) when/if possible. The purpose is not a list with hundreds of links, because such lists already exist. The purpose is a small list with websites that can be checked thoroughly to learn more about the open access movement.

With many thanks to Lee Giles, Marieke Guy, Gavin Moodie, Lars Noodén, Tom Olijhoek and Peter Suber for suggesting new websites.

[year-month (when available)]

1665 >
The First Journals were launched in London and Paris in 1665, as explained in May 2001 by Jean-Claude Guédon, professor at the University of Montreal, Quebec, during a meeting of librarians, with a paper published the same year by the Association of Research Libraries (ARL) under the title: "In Oldenburg's long shadow: librarians, research scientists, publishers, and the control of scientific publishing".

1991-08 >
arXiv was founded in August 1991 as an "e-print service" giving open access to articles in physics, mathematics, computer science, quantitative biology, quantitative finance and statistics, with 902,217 articles on 29 December 2013, 987,000 articles on 15 November 2014, and 1,013,811 articles on 18 February 2015. arXiv is owned and operated by Cornell University, and funded by the Cornell University Library, the Simons Foundation and the member institutions.

1996-04 >
The Internet Public Library's Periodical Collection was put together in spring 1996 "as the largest, and perhaps only, collection of open access magazines, journals and newspapers. Journals were/are a subset of the collection and, like anything else cataloged there, were only included if they were publicly available free of charge. Many others expanded it, maintained it, and even made a proper interface for it. 2015 seems to be the official end for the whole thing." (Lars Noodén)

1997 >

http://access.okfn.org/2015/06/10/research-impact-measurement-timeline/ (1/3)

Open Access Working Group

What is Open Access? Blog Get Involved Resources FAQ About

Sharing the results of publicly funded research

RESEARCH IMPACT MEASUREMENT – TIMELINE

June 10, 2015 in PASTEUR4OA

I've been working on a series of timelines for the PASTEUR4OA Project – these will form part of a collection of advocacy papers. So far we've had one on Article Processing Charges (APCs) and on Open Access to Research Data. I now have a final timeline to share with you on Research Impact Measurement and Peer review. So bibliometrics, altmetrics, research evaluation and other related areas.

WRITTEN BY
MARIEKE GUY

Marieke Guy is co-ordinator of the Open Education Working Group. She currently works on the PASTEUR4OA Project and Europeana Space.

GET INVOLVED

Check out the latest activity in the group, introduce yourself and get connected:
Join our mailing list »

RECENT POSTS

PASTEUR4OA Briefing Paper on the disciplinary differences in opening research data

New Open Access Book – 'Knowledge Unbound: Selected Writings on Open Access, 2002–2011' by Peter Suber

PASTEUR4OA Briefing Paper on Open Access to Research Data

This site uses cookies More info No problem

Research impact measurement timeline

(2/3)

This timeline has used What is Open Peer Review as its foundation. Once again any suggestions would be much appreciated.

1665

- First recorded editorial pre-publication peer-review process at the Royal Society of London in 1665 by the founding editor of Philosophical Transactions of the Royal Society. [http://en.wikipedia.org/wiki/Philosophical_Transactions_of_the_Royal_Society]

20th century – Peer review became common for science funding allocations.

1948

- Launch of Project RAND, an organization formed immediately after World War II to connect military planning with research and development decisions. The project evolved into the RAND Corporation is a nonprofit institution that helps improve policy and decision making through research and analysis. [http://www.rand.org/]

1955

- Dr. Garfield's article on citation indexing appeared in Science – led to the Genetics Citation Index. [http://garfield.library.upenn.edu/essays/v7p515y1984.pdf]

1961

- Irving H. Sher and Eugene Garfield created the journal impact factor to help select journals for the Science Citation Index (SCI) [http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.80.6316&rep=rep1&type=pdf]

1969

- Term bibliometrics was coined by Alan Pritchard in a paper published in 1969, titled Statistical Bibliography or Bibliometrics? [https://www.academia.edu/598618/Statistical_bibliography_or_bibliometrics]

1976

- A recursive impact factor that gives citations from journals with high impact greater weight than citations from low-impact journals was proposed.

TRANSFORM GLOBAL HEALTH?

Panel discussion. Video found **here** »

LICENSE

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 Unported License.

Research impact measurement timeline (3/3)

- MRC launches a new funding initiative for studies aimed at better understanding the link between research and impact over the next two years 7 awards are made totaling £1M. [http://www.mrc.ac.uk/funding/how-we-fund-research/highlight-notices/economic-impact-highlight-notice/]
- Subset of higher education institutions in Australia ran a small-scale pilot exercise to assess impact and understand the potential challenges of the process: the Excellence in innovation for Australia impact assessment trial (EIA). [https://go8.edu.au/programs-and-fellowships/excellence-innovation-australia-eia-trial]
- ORCID launches its registry and begins minting identifiers

2013

- EU Innovation Output Indicator launched. [http://ec.europa.eu/research/innovation-union/index_en.cfm?pg=output]
- RAND ImpactFinder tool released. [http://www.rand.org/randeurope/research/projects/impactfinder.html]
- Article on Deep impact: unintended consequences of journal rank by Björn Brembs, Katherine Button and Marcus Munafò. Article reviews the data suggesting that we have journal rank upside down: high-IF journals publish the worst science. [http://journal.frontiersin.org/article/10.3389/fnhum.2013.00291/full]

2014

- First Research Excellence Framework held in UK
- RCUK extends the Researchfish approach to all disciplines and implements the process across all research council funding. 18,000 principal investigators complete the process, providing 800,000 reports of outputs linked to over £16 billion of RCUK funded awards.
- European standard for social impact measurement announced. [http://ec.europa.eu/internal_market/social_business/docs/expert-group/social_impact/140605-sub-group-report_en.pdf]

2015

- 100 research funding organisations are using Researchfish in the UK, tracking the progress and productivity of more than £4.5billion of funding for new grants each year.

3. Características dos Repositórios x avaliação

Distintas e complexas estruturas

- Política institucional de informação (mandatórias?!)
- Infra-estrutura tecnológica disponível : local,regional, nacionalmente
- Tipos de acesso aberto X restrito x embargado
- Critérios e propostas de trabalho
- Direitos de autor e condições de depósito

Distintas e complexas estruturas

- Licenças e modelos de contratos disponíveis
- Rankings disponíveis
- Preservação digital, uso, reuso e compartilhamento
- Scholarly publishing office

Obrigada / Gracias

sueli.ferreira@gmail.com

O caso da USP, Brasil

Lattes
Editores
Instituições
Instituições
Domínio da WEB
Domínio da WEB
Depósito via SWORD
OAI-PMH
Interopera via 'harvesting'
Base de Metadados
Base de Objetos Digitais (PDFs, Daisy, vídeo, JPGs etc)
Dublin Core
Usuários
BDPI (Biblioteca Digital da Produção Intelectual)
Exporta (deposita) via SWORD
Portal de Revistas USP
SFX
Pipe de indexação
Base de Objetos Digitais (PDFs, JPGs, vídeos etc)
Base de Facetas (índices)
Base de índices e metadados
Portal de Busca Integrada
Portal CAPES
Busca via 'deep search'
Base de masters
Biblioteca Digital de Obras Raras
Exporta metadados
MARC
Base de metadados administrativos e bibliográficos
Base de Objetos Digitais (PDFs, JPGs)
Dedalus (banco de dados bibliográficos da USP)
Outras fontes potenciais de informação:
CRUESP
IPTV-USP
STOA
publishers
...
Ecosistema SIBiUSP
Base bibliográfica (referencial)
Base de acervo
Base de índices
BDTD USP

USP

BRASIL

Portal de Busca Integrada - Primo, ExLibris

SIBi PORTAL DE BUSCA INTEGRADA
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Convidado(a) | Meu Espaço | Minha conta | Identificação

Tags | Revistas Eletrônicas (A-Z) | Livros Eletrônicos (e-books) | Bases (A-Z) | Bibliotecas USP | Ajuda | Idioma:Português

Busca Geral | Revistas Eletrônicas | Produção Científica da USP

Buscar | Busca avançada | rss

O que é?
O Portal de Busca Integrada é uma solução de busca e descoberta que integra os recursos informacionais do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP). Nesta interface única você receberá resultados dos recursos impressos e digitais disponíveis no Sistema Integrado de Bibliotecas.

O Acesso aos conteúdos do Portal de Periódicos CAPES mudou. Saiba mais...

CAPES .periodicos.

Busca Integrada no celular

Clique aqui
para baixar o aplicativo móvel do Portal de Busca Integrada no seu celular

Siga no Twitter

@SIBiUSP
no twitter e mantenha-se atualizado sobre os recursos de nossas bibliotecas.

Página Inicial | RSS feed | Fale Conosco

Atualizar a tela automaticamente

Apoio: FAPESP

Portal CRUESP - Universidades estaduais paulistas

CRUESP
Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas
Repositório da Produção Científica

USP UNICAMP unesp

CRUESP | Ajuda

CRUESP USP UNICAMP UNESP

Buscar Busca avançada

REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CRUESP

O Repositório da Produção Científica do CRUESP (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) tem por objetivo reunir, preservar e proporcionar acesso aberto, público e integrado à produção científica de docentes, pesquisadores, alunos e servidores da USP, Unicamp e Unesp.

A iniciativa amplia a visibilidade e acessibilidade aos resultados das pesquisas realizadas nas universidades, potencializando, desta forma, o intercâmbio com outras instituições nacionais e internacionais. Além disso, democratiza e estimula o compartilhamento do conhecimento gerado, estendendo e retornando à sociedade o investimento nelas realizado. Partindo de uma metodologia comum e atuando de forma compartilhada e cooperativa sob coordenação dos sistemas de bibliotecas das referidas universidades, conta com o apoio dos pró-reitores de pesquisa, seus conselheiros científicos, e incentivo da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

O Repositório da Produção Científica do CRUESP foi gerado a partir dos repositórios institucionais das três universidades estaduais paulistas, os quais utilizam o software livre DSpace (desenvolvido pelo M.I.T e H.P.) e adotam

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS USP, UNICAMP E UNESP

Biblioteca Digital da Produção Intelectual da USP

A Biblioteca Digital da Produção Intelectual da Universidade de São Paulo (BDPI), inaugurada em 22 de outubro de 2012, é o repositório institucional e da produção intelectual (científica, artística, acadêmica e técnica) da USP.

Trata-se de um sistema de gestão e disseminação que tem como objetivos:

(a) aumentar a visibilidade, acessibilidade e difusão dos resultados da atividade acadêmica e de pesquisa da USP por meio da coleta, organização e preservação em longo prazo;
(b) facilitar a gestão e o acesso à informação sobre a produção intelectual da USP, por meio da oferta de indicadores confiáveis e validados;
(c) integrar-se a um conjunto de iniciativas nacionais e internacionais, por meio de padrões e protocolos de integração qualificados e normalizados.

Além da integração com a Biblioteca Virtual da FAPESP, portais de revistas nacionais e internacionais de acesso aberto e demais portais e bibliotecas digitais do SIBiUSP, relaciona-se de forma coordenada e cooperativa com a

Produção Intelectual USP

- Repositório institucional da produção intelectual da USP
  - biblioteca digital para facilitar a compreensão dos usuários

- PRODUÇÃO INTELECTUAL
  - científica / artística / técnica / acadêmica
    - Teses e dissertações, livros e capítulos, videos, relatórios, OEA, material didático, dados abertos, artigos científicos, trabalho evento…

- Autores
  - Docente / pesquisadores
  - alunos (graduação e pós-graduação),
  - servidores em geral

Produção intelectual

A publicação dos resultados da pesquisa científica, artística, tecnológica e acadêmica é importante por uma série de fatores:

- Transfere (ou transmite?) conhecimento auxiliando outras pesquisas
- Permite o registro da memória intelectual
- Aumenta a visibilidade à pesquisa
- Permite avaliar o desempenho dos pesquisadores, auxilia na definição de normas, políticas e investimentos

Características Produção Intelectual USP

- Produção por Unidade, Departamento e Autor
- Referências/citações
- Vínculo com projetos e respectivas agências de fomento
- Busca por facetas / refinamento
- Estatística de visita e download
- Identificação para pre-print / post-print / PDF final
- Acesso ao texto completo: aberto, restrito IP/USP, restrito total ou embargado
- Preservação do conteúdo com ativação do MD5
- Mobilidade e portabilidade
  - Celulares e interfaces móveis

Repositório USP

- Permite entrega de metadados DC e Google Scholar
- Integra aplicações de gerenciamento de citação (Zotero, Mendeley,..)
- Redes sociais e serviço de RSS
- Integração com o Google Analytics
- Integração com outros sistemas do SIBi
  - SFX – fator de impacto e Índice H
  - Primo Busca Integrada
  - Portal de Revistas – Protocolo SWORD
- Adota padrão Driver 2.0

Fluxo de informação

PRODUÇÃO INTELECTUAL DA USP

-

A **Biblioteca Digital da Produção Intelectual da Universidade de São Paulo (BDPI)** é um sistema de gestão e disseminação da produção científica, acadêmica, técnica e artística, estruturada de forma a tornar público e acessível o conhecimento gerado pelas pesquisas desenvolvidas internamente. Tal repositório institucional contribui, assim, para o aumento da visibilidade e impacto da produção USP, a geração de importantes indicadores, além de garantir a preservação de sua memória intelectual.

No lançamento oficial, em 22 de outubro de 2012, continha mais de 20 mil documentos produzidos por docentes, alunos, servidores e pós-doutorandos da USP, publicados, exclusivamente, em revistas científicas indexadas pelo SciELO, pela Web of Science, no período de 2008-2011.

Para saber mais sobre esse repositório e como incluir sua produção, dirija-se a uma das Bibliotecas da USP ou mande e-mail para suporte_bdpi@sibi.usp.br

Rua da Praça do Relógio, 109 - Bloco K - 4º andar
05508-050 - Cidade Universitária, São Paulo, SP - Brasil
Tel: (0xx11) 3091-4195 e 3091-1547 Fax: (0xx11) 3091-1567
E-mail: dtsibi@usp.br

@2012 - SIBiUSP

Busca

Buscar

Busca Avançada

Visualizar

Toda a Biblioteca Digital

Unidades USP
Data
Autor
Título
Assunto

Unidades USP na Biblioteca Digital

+ >>> - <<<

Selecione uma Unidade USP para visualizar suas Produções.

[+] Centro de Biologia Marinha - CEBIMar [26]

[+] Centro de Energia Nuclear na Agricultura - CENA [340]

[+] Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH [291]

[+] Escola de Comunicações e Artes - ECA [60]

[+] Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - EEFERP [23]

[+] Escola de Educação Física e Esporte - EEFE [243]

[+] Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP [562]

[+] Escola de Enfermagem - EE [545]

[+] Escola de Engenharia de Lorena - EEL [204]

[+] Escola de Engenharia de São Carlos - EESC [614]

[+] Escola Politécnica - EP [983]

[+] Escola Superior de Agricultura ""Luiz de Queiroz"" - ESALQ [1616]

[+] Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU [24]

[+] Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - FCFRP [670]

[+] Faculdade de Ciências Farmacêuticas - FCF [709]

[+] Faculdade de Direito de Ribeirão Preto - FDRP [2]

[+] Faculdade de Direito - FD [22]

[+] Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - FEARP [100]

[+] Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEA [274]

[+] Faculdade de Educação - FE [145]

[+] Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP [847]

Algumas possibilidades de estudos

- Artigos publicados por Departamento

- Artigos publicados por área administrativa (Ex. Quadrilátero da Saúde)

- Artigos publicados por docentes, alunos graduação, mestrandos, doutorandos, servidores, pós-doc, pesquisadores visitantes (antigo professor visitante), externos

USP SIBi

Serviços

PRODUÇÃO INTELECTUAL DA USP

Entrar

Direitos autorais Sobre

Página Inicial → Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP → Departamento de Clínica Médica - FMRP/RCM → Artigos e Materiais de Revistas Científicas - FMRP/RCM → Ver Item

Busca

Buscar

Toda Biblioteca Digital
Nesta Produção

Busca Avançada

Visualizar

Toda a Biblioteca Digital
Unidades USP
Data
Autor
Título
Assunto
Este Tipo de Produção
Data
Autor
Título
Assunto

Estatísticas

Ver Estatísticas

DNA methylation analysis of the tumor suppressor gene CDKN2B in Brazilian leukemia patients

LIMA, Patrícia Santos Pereira; MOLFFETA, Greice Andreoti; ARAUJO, Amélia Góes de; ZAGO, Marco Antônio; SILVA JR., Wilson Araújo da

URI: http://producao.usp.br/handle/BDPI/7601

Data: 2008

Resumo:

The aim of this work was to evaluate the methylation profile of the p15 (CDKN2B) gene in Brazilian patients with leukemia and to correlate the CDKN2B gene expression with the percentage of methylated CpG dinucleotides in its promoter region. Thirty-one samples from six patients with acute lymphocytic leukemia (ALL), four with chronic myeloid leukemia (CML), and 21 with acute myeloid leukemia (AML) were evaluated by MSP (Methylation-Specific PCR). The CDKN2B gene was found to be methylated in four (67%) of the six ALL samples and in 16 (76%) of the 21 AML samples, but in none of the four CML samples analyzed. We observed a correlation between the CDKN2B mRNA expression (RT-PCR) and the percentage of methylated CpG dinucleotides. Therefore, this study in Brazilian patients confirms that the CDKN2B gene is methylated in the majority of leukemia patients.

Apresentar o registro completo

S·F·X

Arquivos neste Item

Nome: art_LIMA_DNA_methylation_analysis_of_the ...
Tamanho: 309.5Kb
Formato: PDF
Descrição: published version

Visualizar/Abrir

Este Item aparece no(s) seguinte(s) Tipo(s) de Produção(ões)

- **Artigos e Materiais de Revistas Científicas - FMRP/RCM** [436]
  Departamento de Clínica Médica - FMRP/RCM

USP SIBi

Serviços

PRODUÇÃO INTELECTUAL DA USP

Entrar

Direitos autorais Sobre

Página Inicial → Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP → Departamento de Clínica Médica - FMRP/RCM → Artigos e Materiais de Revistas Científicas - FMRP/RCM → Ver Item

Busca

Buscar

Toda Biblioteca Digital
Nesta Produção

Busca Avançada

Visualizar

Toda a Biblioteca Digital
Unidades USP
Data
Autor
Título
Assunto
Este Tipo de Produção
Data
Autor
Título
Assunto

Estatísticas

Ver Estatísticas

Apresentar o registro simples

Instituição	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Autoria	LIMA, Patrícia Santos Pereira MOLFFETA, Greice Andreoti ARAUJO, Amélia Góes de ZAGO, Marco Antônio SILVA JR., Wilson Araújo da
Data de publicação	2008
Citação	Genetics and Molecular Biology, v.31, n.3, p.632-638, 2008
ISSN	1415-4757
URI	http://producao.usp.br/handle/BDPI/7601
Resumo	The aim of this work was to evaluate the methylation profile of the p15 (CDKN2B) gene in Brazilian patients with leukemia and to correlate the CDKN2B gene expression with the percentage of methylated CpG dinucleotides in its promoter region. Thirty-one samples from six patients with acute lymphocytic leukemia (ALL), four with chronic myeloid leukemia (CML), and 21 with acute myeloid leukemia (AML) were evaluated by MSP (Methylation-Specific PCR). The CDKN2B gene was found to be methylated in four (67%) of the six ALL samples and in 16 (76%) of the 21 AML samples, but in none of the four CML samples analyzed. We observed a correlation between the CDKN2B mRNA expression (RT-PCR) and the percentage of methylated CpG dinucleotides. Therefore, this study in Brazilian patients confirms that the CDKN2B gene is methylated in the majority of leukemia patients.
Idioma	eng
Editora	Sociedade Brasileira de Genética
Tipo de acesso	open access
Palavras-chave	CpG island; DNA methylation; CDKN2B;
Título	DNA methylation analysis of the tumor suppressor gene CDKN2B in Brazilian leukemia patients

Busca

Buscar

Toda Biblioteca Digital
Nesta Produção

Busca Avançada

Visualizar

Toda a Biblioteca Digital
- Unidades USP
- Data
- Autor
- Título
- Assunto

Este Tipo de Produção
- Data
- Autor
- Título
- Assunto

Estatísticas

Ver Estatísticas

ZAGO, Marco Antonio

Coautorias

Interunidades

Nome: Marco Antonio Zago

Unidade / Depto: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) / Clínica Médica (RCM)

Função: Docente

Vínculo: SERVIDOR

Currículo Lattes: 234638489546052

Citações na BDPI
ZAGO, M. A.
ZAGO, M.A.
ZAGO, Marco A.
ZAGO, Marco Antonio
ZAGO, Marco Antônio

Produções agrupadas nas diferentes formas de citação deste autor(a)

Seq	Publ	Tipo	Título
1	2011	article	Constitutional Telomerase Mutations Are Genetic Risk Factors for Cirrhosis
2	2011	article	Education, tobacco smoking, alcohol consumption, and IL-2 and IL-6 gene polymorphisms in the survival of head and neck cancer
3	2011	article	Genetic Variation among Major Human Geographic Groups Supports a Peculiar Evolutionary Trend in PAX9
4	2010	article	Assessing Individual Interethnic Admixture and Population Substructure Using a 48-Insertion-Deletion (INSEL) Ancestry-Informative Marker (AIM) Panel
5	2010	article	Bone Deposition, Bone Resorption, and Osteosarcoma

Busca

Buscar

Toda Biblioteca Digital
Nesta Produção

Busca Avançada

Visualizar

Toda a Biblioteca Digital
- Unidades USP
- Data
- Autor
- Título
- Assunto

Este Tipo de Produção
- Data
- Autor
- Título
- Assunto

Estatísticas

Ver Estatísticas

Coautoria na BDPI de ZAGO

CoautoriaExterna Fim

Coautoria USP			
Seq	Nome Coautor	Unidade	Trabalhos
1	SILVA JR., Wilson A.	FMRP	5
2	ZANETTE, Dalila Luciola	FMRP	3
3	ARAUJO, Amélia Góes de	FMRP	2
4	CARRARA, Rita de Cassia Viu	FMRP	1
5	CHAUFFAILLE, Maria de Lourdes L. F.	FCF	1
6	COVAS, Dimas Tadeu	FMRP	1
7	ELUF-NETO, J.	FM	1
8	LIMA, Patrícia Santos Pereira	FMRP	1
9	MEYER, Diogo	IB	1
10	MOLFFETA, Greice Andreoti	FMRP	1
11	OLIVEIRA, Lucila Habib B.	FMRP	1
12	ORELLANA, Maristela Delgado	FMRP	1
13	PINHEIRO, Daniel G.	FMRP	1
14	WüNSCH-FILHO, V.	FSP	1

CoautoriaUSP Fim Topo

Coautoria de autores externos à USP

Interunidades - ZAGO

Produções do autor(a) em outras unidades USP		
Seq	Unidade USP	Trabalhos
1	FMRP	17
2	FCF	1
3	FM	1
4	FSP	1
5	IB	1

Coautorias Voltar Fechar

Rua da Praça do Relógio, 109 - Bloco K - 4º andar
05508-050 - Cidade Universitária, São Paulo, SP - Brasil
Tel: (0xx11) 3091-4195 e 3091-1547 Fax: (0xx11) 3091-1567
E-mail: dtsibi@usp.br

©2012 - SIBi/USP

Coautorias – mapeamento

Amostra: um docente (FMRP-USP), um artigo

Coautorias – mapeamento

Amostra: um docente (IF-USP), um artigo, em revista internacional

Possibilidades de mapeamento da produção

- Por departamento
- Por Unidade
- Por área administrativa (Ex: Quadrilátero da Saúde)
- Colaborações externas nacionais
- Colaborações externas internacionais
- Geomapeamento (utilizando o Google Maps associado ao CiteSpace)

Títulos de revistas com produção científica USP publicada

amostra; ~1002 títulos

Títulos com maior n. de artigos publicados (>100)

Título	n. artigos publicados
Clinics	426
Revista Latino-Americana de Enfermagem	296
Revista da Escola de Enfermagem da USP	286
Química Nova	221
Revista Brasileira de Zootecnia	206
Cadernos de Saúde Pública	195
Brazilian Journal of Medical and Biological Research	193
Revista de Saúde Pública	191
Ciência Rural	176
Arquivos Brasileiros de Cardiologia	169
Acta Paulista de Enfermagem	156
Scientia Agricola	150
Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia	139
Pesquisa Veterinária Brasileira	136
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia	134
Revista da Associação Médica Brasileira	134
Physical Review D	133
Journal of Applied Oral Science	129
Arquivos de Neuro-Psiquiatria	127
PloS One	125
Revista Brasileira de Psiquiatria	119
Ciência & Saúde Coletiva	117
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia	115
Physical Review B	114
Revista Brasileira de Epidemiologia	114
Revista Brasileira de Ciência do Solo	109
Brazilian Dental Journal	108
Journal of the Brazilian Chemical Society	106
Saúde e Sociedade	103
Astronomy & Astrophysics	102

Fator de impacto das revistas

Mapeamento do QUALIS-Capes das revistas

Mapeamento do QUALIS-Capes das revistas

Agências de fomento (nacionais e internacionais)

Totais:
nacionais – 7169
internacionais - 1926

Fomento Nacional

Fomento Internacional